

LENDO A TORAH COMO ESCRITURA CRISTÃ

BRIGGS, Richard S.; LOHR, Joel N. (eds.).
**Introdução Teológica ao Pentateuco: Uma
Análise da Torá Como Escritura Sagrada.** Rio de
Janeiro: Central Gospel, 2013. 340 p.

por Me. Igor Pohl Baumann¹

Introdução Teológica ao Pentateuco é um livro escrito por cinco autores diferentes em homenagem ao Prof. Walter Moberly, por ocasião de seu sexagésimo aniversário e por sua notável contribuição aos estudos do Pentateuco. O livro é uma espécie de *Festschrift* oferecido por colegas e ex-alunos do Prof. Moberly e reflete, de modo geral, a abordagem de leitura bíblica praticada pelo homenageado. A perspectiva de leitura do Prof. Moberly, professor de Teologia há mais de trinta anos na Universidade de Durham, considera uma aproximação do texto bíblico que leva em conta suas dimensões teológicas e cristãs, sendo daí o subtítulo do livro: “[i]nterpretando a Torah como Escritura Cristã”.² Sobretudo, o desafio lançado pelo Prof. Moberly aos seus estudantes é o de como ler bem o Antigo Testamento, trazendo preocupações teológicas cristãs legítimas para a leitura.

De um lado, ler o Pentateuco como Escritura cristã não descarta as abordagens

¹Doutorando em Teologia e Religião pela Universidade de Durham no Reino Unido. Bolsista da CAPES. É Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Contato: igor.p.baumann@durham.ac.uk.

²Conforme título original do livro em inglês: *A Theological Introduction to the Pentateuch: Interpreting the Torah as Christian Scripture*. Edited by Richard S. Briggs & Joel N. Lohr (Grand Rapids: Baker Publishing Group, 2012).

literárias e históricas, comuns aos estudos acadêmicos da Bíblia Hebraica. De outro lado, porém, o Prof. Moberly leva igualmente a sério que estes “documentos” foram e continuam sendo recebidos e privilegiados por cristãos.³ Os editores e autores de *Introdução Teológica ao Pentateuco*, portanto, seguem esta perspectiva para apresentar, com uma introdução e cinco capítulos, uma breve amostra de como ler a Torah como Escritura cristã. Eles oferecem também, ao final do livro, um apêndice geral que aponta e comenta algumas das principais obras do Prof. Walter Moberly para o estudo teológico do Pentateuco. Este apêndice serve de guia para aqueles que se interessarem em estudar as obras do Prof. Moberly.

Na *Introdução* (p. 15-42), Briggs e Lohr apresentam, de modo condensado, a abordagem hermenêutica teológica do Prof. Moberly e como ela tem influenciado a interpretação teológica do Pentateuco. Com isso, oferecem algumas diretrizes sobre metodologia proposta para os demais capítulos do livro, assim como explicam em linhas gerais o lugar da interpretação teológica em meio ao grande número de abordagens que se empregam hoje, em prol de uma boa leitura do Pentateuco. Sugere-se que, para ler bem o Pentateuco, deve-se levar em conta o que outras “agendas” interpretativas já realizaram. Destacam, porém, que tais “agendas” nem sempre priorizam as questões teológicas centrais dos textos bíblicos. O maior exemplo desta pluralidade de leituras é o estudo da crítica das fontes do Pentateuco (diga-se: javista, eloísta, sacerdotal e deuteronomista), que faz parte da agenda que busca ler o Pentateuco em seu (hipotético) contexto histórico original. Os autores também comentam o papel das leituras literária e narrativa da Bíblia (ou nova crítica literária) na busca por modos alternativos de leitura do texto bíblico, que podem ser bem representadas pelo capítulo *A Cicatriz de Ulisses*, no livro *Mimesis*, de Erich Auerbach⁴, e pelo livro *A Arte da Narrativa Bíblica*, de Robert Alter⁵ (ambos publicados em português).

Em outras palavras, o leitor interessado em ler o Pentateuco como Escritura cristã não vai descartar os resultados das pesquisas textuais, literárias e históricas. Pelo contrário, ele vai avaliar como os elementos históricos e literários podem ser integrados para uma leitura que leva em conta as reflexões teológicas que tendem a ser consideradas como secundárias na pesquisa teológica “moderna”. Esse é o tom que os autores colocam em cada capítulo do livro, estando todos engajados em ler a Torah

³MOBERLY, R. W. L. *Old Testament Theology: Reading the Hebrew Bible as Christian Scripture*. Grand Rapids: Baker Academic, 2013.

⁴AUERBACH, Erich *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1987).

⁵ALTER, Robert. *A Arte da Narrativa Bíblica*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

como Escritura cristã. Assim, eles abordam cada capítulo apresentando um panorama geral da pesquisa do livro bíblico a ser discutido, comentam o esboço básico de tal livro, seu lugar no cânon e que diferença isso faz para o intérprete, tocando brevemente em temas teológicos mais notáveis, e dedicando-se ao estudo de passagens bíblicas específicas para ilustrar como ler o Pentateuco teologicamente. Cada autor trabalha um dos cinco livros do Pentateuco: Richard Briggs escreve sobre o livro de Gênesis (p. 43-92); Jo Bailey Wells discute sobre o livro de Êxodo (p. 93-142); Joel Lohr apresenta sobre o livro de Levítico (p.143-190); Nathan MacDonald expõe sobre o livro de Números (p. 191-238); e Rob Barrett contribui com as reflexões sobre o livro de Deuteronômio (p. 239-290). No entanto, por conta do limitado espaço de palavras permitido para esta resenha, eu comento apenas um (o primeiro) dos cinco capítulos. Os demais capítulos seguem a mesma proposta, salvo as diferenças de conteúdos que a leitura particular de cada livro bíblico exige.

O capítulo que destaco aqui foi escrito por Richard Briggs sobre o livro de Gênesis. O autor separa mais ou menos a primeira metade de todo o capítulo para discutir questões hermenêuticas que envolvem o livro de Gênesis como um todo. A segunda metade do capítulo é destinada à apresentação de uma proposta de leitura teológica de Gênesis 11:1-9, texto que narra o relato da Torre de Babel. Não se trata de uma exposição da abordagem citada na Introdução do livro, mas de uma apresentação prática da mesma. Briggs inicia sua análise comentando o grande impacto que o livro de Gênesis tem exercido em seus leitores como um todo e afirma que tal impacto “está relacionado à sua extraordinária esfera de ação, ambição e localização como texto inicial da Escritura Sagrada” (p. 44). Em seguida, demonstra que há pelo menos duas maneiras proveitosas de se ler um texto: para entendimento e para explicação. A leitura em busca de explicações procura encaixar o texto dentro das hipóteses relacionadas ao mundo por trás do texto, isto é, seu background histórico. A leitura em busca de entendimento, porém, ainda que não descarte as tentativas de vincular as narrativas do Gênesis com sua origem histórica, presta mais atenção na diferença que o texto pode fazer para o leitor (cristão) contemporâneo. Continuando em sua análise, Briggs oferece um esboço comentado do livro de Gênesis, que não difere em muito daqueles que as introduções clássicas apresentam, exceto pelo teor teológico que ele imprime ao comentar tal esboço. Neste sentido, Briggs leva o leitor a pensar sobre o decisivo (e não poucas vezes ignorado) papel canônico do livro de Gênesis. Naturalmente, o objetivo do autor é estabelecer uma comparação com a perspectiva da crítica das fontes do Pentateuco – que se concentra em examinar as pequenas partes

que compõem a narrativa do livro de Gênesis e têm exercido um papel significativo na maneira com que se lê este livro, de modo que muitas vezes a leitura canônica dos livros bíblicos (em sua forma final) nem sempre recebe a devida apreciação.

O autor continua destacando algumas dificuldades de interpretação do livro de Gênesis como um todo. Por exemplo, as inúmeras tentativas de relacionar fé e ciência, as questões de cronologia e geologia, ou ainda as várias tentativas de encontrar o lugar original das narrativas bíblicas. Isso não quer dizer que tais propostas não tenham seu valor, mas que, no entanto, tais leituras nem sempre são esclarecedoras do texto bíblico em si e não poucas vezes tornam o leitor mais confuso. Com isso, Briggs apresenta alguns aspectos teológicos importantes que dão unidade no livro de Gênesis, que são: “Gênesis e a família” (p. 59), “Gênesis e a bênção” (p. 62), e “Gênesis e a Torá” (p. 67). Na sequência, à luz de uma abordagem canônica (não “a” abordagem, mas “uma” das abordagens) ele avalia o papel que Gênesis 1-11 exerce para toda a Escritura, funcionando como um prefácio de todo o cânon e servindo também como uma espécie de guia de leitura de grandes temas teológicos que se apresentam no restante da Escritura. Por fim, Briggs brinda o leitor com uma leitura teológica de Gênesis 11:1-9, considerando primeiramente as clássicas questões históricas e textuais que giram em torno deste texto e, em seguida, apresentando sua leitura com viés mais teológico, relacionando a história de Babel com uma leitura teológica cristã do texto fazendo menção aos ecos de Genesis 11:1-9 em Atos 2:4,8. Em meu julgamento, Briggs apresenta uma sofisticada maneira de ler a Bíblia que leva em conta o alto nível do debate acadêmico contemporâneo e, ao mesmo tempo, comunica verdades cristãs para o leitor da Bíblia.

O livro representa, portanto, de modo geral e representativo, a chegada para a língua portuguesa da perspectiva de interpretação bíblica teológica praticada por Walter Moberly. É relevante porque aponta com elegância os pontos fracos de algumas metodologias tradicionais e, também, aprecia de modo original aspectos poucos debatidos na interpretação bíblica contemporânea. Infelizmente, as próprias obras do Prof. Moberly ainda não estão disponíveis em língua portuguesa, senão apenas um importante artigo sobre o termo *qiy nah*, isto é, “cântico fúnebre”, apresentado no *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*.⁶ Assim, este livro oferece também uma oportunidade para o estudioso da Bíblia em língua portuguesa acessar a proposta de ler a Bíblia Hebraica como Escritura Cristã.

⁶ VANGEMEREN, Willem A. (org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. 5 vols.

Os cinco autores de *Introdução Teológica ao Pentateuco* cumprem bem seu objetivo de ler os livros do Pentateuco teologicamente. A leitura deste livro, no entanto, sugere três observações finais.

Em primeiro lugar, apesar do título sugerir uma “introdução” ao Pentateuco, o livro diferencia-se em muito das chamadas introduções clássicas do Antigo Testamento e oferece um modelo alternativo para leitura teológica do Pentateuco. O leitor que busca uma “introdução” aos moldes das introduções clássicas ao Antigo Testamento (que localizam o livro bíblico sob aspectos de autoria, data, esboço, etc) pode ficar desapontado ao se deparar com o elevado teor das discussões teológicas ao redor dos livros bíblicos apresentados. Afinal, tais discussões já pressupõem e avaliam tudo aquilo que é normalmente discutido nas introduções bíblicas convencionais. Em segundo lugar, noto que apesar do livro ser escrito por cinco autores diferentes, ele possui um aspecto notável de unidade em termos metodológicos. Tal abordagem considera os livros bíblicos dentro de sua disposição canônica e propõe como linha interpretativa uma leitura teológica da Escritura Cristã. No entanto, o leitor não deve esperar uma discussão teórica sobre como ler a Bíblia desta ou daquela outra forma. Os autores apresentam na prática o que eles entendem por uma leitura teológica do Antigo Testamento. Em terceiro lugar, me chama a atenção o fato deste material ter sido publicado pela editora Central Gospel que, embora não tenha renomada tradição de apresentar publicações de altíssimo rigor acadêmico, acertou na decisão de publicar *Introdução Teológica ao Pentateuco*. Finalmente, recomendo a leitura deste livro para professores de teologia em geral, mas especialmente para aqueles das áreas de Teologia Bíblica e Sistemática. Recomendo-o, também, para seminaristas e membros de igrejas interessados em como ler o Pentateuco a partir de uma hermenêutica que considera preocupações cristãs, mas o faço com a ressalva de que o livro não se trata de uma introdução convencional, e exige que o leitor tenha algum conhecimento prévio das dificuldades relativas ao debate acadêmico do Pentateuco como um todo.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional